O Programa Frupex e a floricultura

ALFREDO HENRIQUE MAGER*

Para o desenvolvimento da floricultura brasileira, foi criado um programa governamental específico, que tem incentivado a formação de comitês nos estados e em breve lançará manuais técnicos e vídeos para a orientação dos produtores.

Tendo como pressuposto as inegáveis vantagens comparativas que o país apresenta para a produção de frutas, hortaliças e flores de qualidade e o sucesso obtido pelo Chile com as exportações agrícolas, o Ministério da Agricultura lançou, em 1993, um programa voltado para a ampliação da exportação desses produtos. Calcado em grande parte na experiência de fruticultura irrigada da região Nordeste, o programa propõe um conjunto de ações que visam resolver os principais pontos de estrangulamento que têm impedido um melhor desempenho das exportações brasileiras.

O Sítio Burle Marx, hoje uma fundação, conserva uma das maiores coleções mundiais de plantas da família das aráceas.

Ao longo desses anos, foram desenvolvidas principalmente ações no campo da informação técnica, com a produção de manuais sobre produção, colheita, pós-colheita e fitossanidade de culturas selecionadas e manual de exportação. Também foram realizados palestras, seminários e eventos motivadores e organizadas missões empresariais e feiras.

Entre os setores abrangidos pelo programa, o de produção de flores e plantas ornamentais tem-se destacado como um dos mais dinâmicos. Segundo dados da Associação Central de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo (ACPF), o mercado de flores gira atualmente um montante de US$800 milhões. Tendo em vista a importância da floricultura, a Coordenação Nacional do Frupex tem desenvolvido ações específicas para o setor. Atualmente, estão em fase de edição manuais técnicos e vídeos sobre as culturas de rosas, crisântemos e helicônias. Com a finalidade de implementar o programa, a Coordenação Nacional tem incentivado a criação de comitês estaduais, com a missão de congregar as entidades públicas e privadas e adequar o programa às particularidades de cada estado. Os comitês do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro têm desenvolvido ações voltadas para o setor de produção de flores e plantas ornamentais.

Floricultura no Rio de Janeiro

O estado do Rio de Janeiro apresenta características bem peculiares, destacando-se as diferenças climáticas, o relevo montanhoso, a densidade populacional e uma estrutura fundiária composta de pequenas e médias propriedades. Observa-se, também, que o processo de desenvolvimento econômico estadual gerou um forte desequilíbrio ente a região metropolitana e as regiões do interior. Dentro de uma perspectiva de revitalização do setor agrícola fluminense, a floricultura é uma atividade que deve ser incentivada, pois proporciona altos rendimentos, necessitando, porém, de muita mão-de-obra e tecnologia (ver *Agroanalysis*, *15* (7), jul. 1995).

A floricultura é uma atividade tradicional no estado, tendo firmas produtoras que atuam no mercado há cerca de 30 anos. Existem duas principais zonas de produção, que se diferenciam pelas condições edafoclimáticas. Uma, localizada no município do Rio de Janeiro, caracteriza-se pela produção de espécies tropicais e abrange as localidades de Guaratiba, Jacarepaguá e Campo Grande. Guaratiba e Jacarepaguá destacam-se pela produção de plantas ornamentais e flores envasadas, predominando o cultivo de palmeiras, dracenas e aráceas. A produção dessas localidades é geralmente vendida na propriedade e no comércio varejista. Observa-se também uma forte articulação com o mercado de paisagismo, e alguns produtores se dedicam a esta atividade. O núcleo de Guaratiba cresceu a partir da experiência desenvolvida pelo artista plástico e paisagista Burle Marx. O Sítio Burle Marx, hoje uma fundação, conserva uma das maiores coleções mundiais de plantas da família das aráceas. Na localidade de Campo Grande, encontram-se produtores que cultivam flores tropicais (helicônias, orquídeas, antúrios e alpíneas) de corte e em vaso. A produção é comercializada no mercado atacadista estadual e na Ceasa de Campinas, São Paulo.

* Engenheiro-agrônomo do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária.

A outra zona de produção se situa na região serrana, onde são produzidas espécies subtropicais e de clima temperado. Compreende os municípios de Petropólis, Teresópolis, Friburgo, Sumidouro e Bom Jardim. Petrópolis e Teresópolis concentram a produção de plantas ornamentais e flores envasadas, sobretudo orquídeas e bromélias. Ali estão instaladas empresas tradicionais do setor, como o Orquidário Binot, a Florália e a Aranda. A comercialização é feita na propriedade e no mercado atacadista do Rio de Janeiro. Algumas firmas se dedicam à exportação, principalmente de orquídeas. Na região de Friburgo, Sumidouro e Bom Jardim, localizam-se os produtores de flores de corte, destacando-se a produção de crisântemos e gladíolos. A produção é vendida no mercado atacadista estadual.

A Central de Abastecimento do Estado da Guanabara (Cadeg) foi criada na década de 60, por comerciantes do antigo mercado da Praça XV de Novembro, para a comercialização no atacado de produtos hortifrutigranjeiros. A comercialização de flores era realizada no Campo de São Cristóvão, só se transferindo para a Cadeg na década seguinte. Atualmente, é o principal pólo atacadista de flores do estado do Rio de Janeiro, para onde convergem floristas, decoradores e habituais compradores. A comercialização acontece de segunda a sábado, no horário de 5 às 10 horas da manhã, num espaço ao ar livre, situado no fundo do mercado. São cerca de 70 produtores, na sua maioria do estado do Rio de Janeiro, provenientes da região serrana e de Campo Grande. Alguns são intermediários que comercializam a produção oriunda da região de Holambra, São Paulo e rosas produzidas em Barbacena, Minas Gerais. A época mais forte de comercialização acontece nos meses de comemorações, como maio, setembro e dezembro. Estima-se que circulem no mercado, mensalmente, algo em torno de R$1,5 milhão a R$2 milhões.

O Rio de Janeiro possui duas importantes regiões produtoras, que se diferenciam pelas condições edafoclimáticas: a região serrana e o próprio município.

O Rio de Janeiro possui um forte mercado varejista, que tem crescido rapidamente nos últimos anos. A comercialização é realizada por uma enorme rede de floriculturas, quiosques, supermercados e feiras.

Atividades do Frupex e do setor de floricultura

No Rio de Janeiro, o Comitê Estadual do Frupex é coordenado pela Delegacia Federal de Agricultura (DFARA-RJ). Devido à dificuldade de reunir as diversas instituições participantes, e também à amplitude dos temas tratados pelo programa, a Coordenação Estadual tem trabalhado setorialmente e a partir da demanda dos próprios setores.

Visando a organização e o fortalecimento das entidades representativas do setor de floricultura estadual, o comitê tem apoiado as atividades desenvolvidas pela Associação de Floricultores do Rio de Janeiro (Aflorerj). Este ano, foi realizado um seminário em promoção conjunta, onde houve a participação da ACPF, tendo sido apresentado o trabalho que essa entidade vem desenvolvendo em São Paulo. Neste seminário, foram discutidos aspectos relacionados com o mercado de flores, evidenciando-se o seu potencial de crescimento e a necessidade de melhoria da qualidade do produto brasileiro, a fim de que o mesmo não perca espaço no mercado interno. Em vista disso, a ACPF delineou o Projeto Anhangüera, em que se destaca o Projeto de Criação de Pólos de Distribuição, com a meta de abrir 25 terminais atacadistas no território nacional, envolvendo distribuidores, produtores, lojistas e profissionais do setor. Como desdobramento do seminário, prevê-se uma articulação mais estreita entre as duas unidades, com o objetivo de melhorar a qualidade da produção e da comercialização no estado do Rio de Janeiro.

A DFARA-RJ estabeleceu também um convênio com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, visando a conservação e o fomento à produção de plantas raras nativas do estado. Numa fase inicial, tem-se trabalhado com espécies de cactáceas epífitas, conhecidas popularmente como flor-de-maio e flor-de-outubro. O objetivo do convênio é incentivar a produção sustentável de plantas nativas, evitando a depredação desse valioso patrimônio genético.

Paralelamente, o Comitê tem realizado gestões junto à Secretaria de Agricultura do estado, no sentido de que seja dada a devida importância ao setor, que tem sido totalmente esquecido na formulação de políticas agrícolas. No programa agrícola do atual governo, está previsto um programa específico de apoio à floricultura na região serrana. Entre as medidas que têm sido discutidas no Comitê, como prioritárias para o estabelecimento de uma política para o setor, destacam-se a necessidade de uma atuação mais efetiva do serviço de extensão rural na assistência técnica aos produtores e o desenvolvimento de linhas de pesquisa agronômica para a floricultura. Faz-se necessário, também, um diagnóstico da floricultura, que englobe uma análise dos diferentes segmentos atuantes na parte da produção, do mercado varejista e atacadista e no segmento de paisagismo, o que seria de fundamental importância para orientar qualquer ação planejada para o setor.